



A Exposição *Personas Circenses* Como Ferramenta de Folkcomunicação, Arte- educação e Desenvolvimento Sustentável¹

Betania MACIEL²
Cerize FERRARI³

Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, PE.
Faculdade Integrada Tiradentes, Maceió, AL.

Resumo

Através da análise descritiva da exposição *Persona Circenses* e do projeto Sua Majestade o Circo, relacionamos esta iniciativa voltada para a formação profissional e de atitudes e valores relacionados à ética, justiça social e pleno exercício dos direitos políticos, civis e sociais com a teoria da Folkcomunicação. Utilizamos também o conceito de hibridização cultural, entre a cultura local da comunidade Emater de Maceió, Alagoas, cuja subsistência se baseia no aproveitamento do lixo urbano, com a cultura globalizada e tecnológica, representada pelo Cirque du Soleil, seu patrocinador e parceiro. Como resultado, os arte-educadores atuam como agentes folkcomunicacionais, facilitando o processo de expressão dos adolescentes atendidos, enquanto a apropriação da cultura de massa é condição necessária para os objetivos de elevação da inserção profissional-educacional e geração de renda do projeto.

Palavras-chave: desenvolvimento sustentável; educação; folkcomunicação; circo; arte-
educação.

Introdução

Nos últimos anos, com a crescente preocupação ambiental, os olhares de diversos órgãos da sociedade têm se voltado à problemática do Lixão de Maceió, por suas precárias condições de atender à demanda de descarte da população, resultado de uma explosão urbana sustentada no atendimento a um mercado de consumo em

¹ Trabalho apresentado no IX Encontro dos Grupo/Núcleos de Pesquisa em Comunicação – NP Folkcomunicação, evento componente do XXXII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutora em Comunicação Social, Mestre em Comunicação Rural, - linha de pesquisa Folkcomunicação, Máster em Ciência, Tecnologia e Sociedade: Comunicação e Cultura pela Universidade de Salamanca, professora do POSMEX - Programa de Mestrado em Extensão Rural e Desenvolvimento Local – UFRPE e Presidente da Rede Folkcom-Rede de Estudos e Pesquisas em Folkcomunicação – Cátedra *UNESCO* de comunicação para o desenvolvimento regional. email: betania_maciel@terra.com.br.

³ Especialista em Marketing (UFAL) e graduada em Publicidade e Propaganda (AESO/CESBAM), professora da FITS – Faculdade Integrada Tiradentes, pesquisadora da Rede Folkcom, email: cerizeferrari@hotmail.com.



crescimento acelerado (SANTOS & STROH, 2008, p. 2). Pela urgência do fechamento do Lixão, com espaço físico próximo ao limite e pela necessidade de se buscar novas alternativas de geração de renda para os moradores do entorno, faz-se necessária uma reeducação de hábitos, um processo de inclusão e escolarização, principalmente de crianças e jovens que em sua grande maioria acompanham os pais no ofício da catação de lixo dentro do Lixão para suprir suas necessidades básicas, inclusive comendo restos de comidas ali encontrados.

A população que reside nas proximidades do Lixão cobra do Poder Público soluções para extinguir o problema ambiental, os incômodos causados pela poluição, como o mau cheiro e a fumaça causada pelas queimadas. No entanto, ignora o fator social, ou seja, o problema não está restrito às causas físicas, mas discutir as questões de ordem educativa e econômica fundamentais para melhorar a qualidade de vida de mais de duzentas famílias que tiram o seu sustento do lixo. Acreditamos que seja pela educação que se pode combater, no plano das atitudes, a discriminação manifestada em gestos, comportamentos e palavras, que afasta e estigmatiza grupos sociais. É neste panorama que o projeto sócio-cultural Sua Majestade o Circo está inserido.

Ligado à Rede Circo do Mundo Brasil e ao Cirque du Soleil, grupo canadense formado em 1984 e que revolucionou a arte do circo, o projeto visa contribuir para a plena formação do desenvolvimento da pessoa humana, oportunizando gratuitamente à comunidade em geral, aulas de atividades circenses, dança, música, artes visuais, cidadania, reutilização de materiais em desuso (lixo) e outras ações educativas, compreendendo a cidadania ativa como participação na vida social, econômica, política e cultural da sociedade e formar o educando com base nos princípios da solidariedade, da ética, da justiça social e da democracia, para o exercício dos direitos e deveres políticos, civis e sociais. O projeto atua ainda com o objetivo de interpretar e usufruir as produções culturais, atendendo a diferentes instituições e contribuindo com o Poder Público na diminuição do índice de crianças em estado de risco através da arte-educação.

O projeto Sua Majestade o Circo foi fundado por Peronilda Batista de Andrade, Però, que decidiu, em certo momento, trabalhar com o foco social, mostrando que os ensinamentos do circo são capazes de transformar a realidade social de uma região oprimida pela falta de assistência, na periferia de Maceió. Pedagoga, percorreu o Brasil como profissional do circo e como diretora de espetáculos. Começou em Pernambuco com o Grande Circo Popular do Brasil, do ator Marcos Frota e com ele, passou dez anos



viajando com o mundo do circo. Atualmente, Però de Andrade, como é conhecida, é coordenadora geral do projeto que conta ainda uma coordenação técnica formada por Alan da Silva Santos e Marco Antônio de Campos. O projeto trabalha com duas linhas de ação: a primeira voltada às atividades culturais, denominada de arte-educação, com destaque para as oficinas de circo; a segunda, voltada às atividades de geração de renda. Com essa segmentação, os perfis e objetivos do projeto para o público-alvo são distintos, de um lado, jovens e crianças que buscam a inclusão social através do circo; e de outro, adultos que necessitam produzir para ganhar dinheiro. Este projeto trata de ampliar o horizonte de referência do aluno, despertando sua curiosidade para o mundo que o cerca, com a possibilidade de desenvolver um novo olhar sobre fatos e relações que os meios de comunicação aproximam da criança. Vinculando-os assim à sua realidade e a oportunidade de oferecer informações que contribuam para a superação do preconceito e da estigmatização, trabalhando a valorização de sua cultura.

Dentro desta perspectiva conseguimos realizar a conexão da importância da educação na perspectiva da Folkcomunicação.

Com a obra Folkcomunicação: a comunicação dos marginalizados, (BELTRÃO, 1980. 279 p.), expôs sua teoria, agora ampliada em novos raios de observação, não se limitando a analisar os fenômenos da recodificação popular de mensagens da cultura massiva, mas também rastreando os processos inversos, ou seja, a incorporação de bens da cultura popular pela indústria cultural.

O circo

Os participantes das atividades das oficinas de circo, na faixa etária de nove a vinte e seis anos, desenvolvem trabalhos de expressão corporal, psicomotor, ioga, iniciações acrobáticas, pernas-de-pau, *clown* (palhaço), contorção, malabares, diabolô, pratos chineses, monociclo, aéreos de trapézio, lira e tecido e iniciação de técnicas de mágica, capoeira, picadeiro de letras, artes plásticas e teatro.

Através de parcerias com instituições públicas e privadas e com voluntários da região, são oferecidas aulas de diversas linguagens artísticas complementares à formação cultural dos integrantes da Sua Majestade o Circo com aulas, oficinas, montagens e apresentações de teatro e música com a colaboração de professores, atores e músicos de diversos grupos e companhias, a exemplo das aulas de dança, proporcionadas por professores voluntários com formação em dança contemporânea e dança clássica. Consolida-se também uma importante parceria com a academia Maria



Emilia Clark que disponibiliza dois professores bolsistas para aula continuadas nas dependências do projeto. Tudo isso objetivando desenvolver o espírito de grupo e de solidariedade: despertar o lado artístico - circense e teatral - das crianças e adolescentes; promover a oportunidade de aprendizado para a população excluída socialmente; o exercício da cidadania, a paz, os direitos humanos, a democracia, a valorização do meio ambiente e promover também o resgate da auto-estima por meio de apresentações.

Os grupos estudados compõem em sua forma analítica características onde podemos estudar dentro da perspectiva da Folkcomunicação. São estes grupos, rurais ou urbanos marginalizados, marcados não somente pelo isolacionismo geográfico, grupos urbanos marginalizados, escalões inferiores da sociedade e grupos culturalmente marginalizados, urbanos ou rurais, aqueles “contingentes de contestação aos princípios ou a estrutura social vigente” (BELTRÃO, 2004, p. 84). Buscando formas de fortalecimento, eles convivem com a tradição, mas sempre estão buscando a atualização. Seus significados são reinterpretados muitas vezes sendo readaptados constantemente através de seus modos de sentir, pensar e agir em relação aos fatos da sociedade e aos dados culturais.

Neste sentido ainda citamos Antônio Hohlfeldt (2002):

A Folkcomunicação pode ser entendida como estudos comunicacionais pelos quais as manifestações da cultura popular ou do folclore se expandem, se socializam, convivem com outras cadeias comunicacionais, sofrem modificações por influência da comunicação massificada e industrializada, ou se modificam quando apropriadas por tais complexos.

Para integrar no projeto, os educandos devem estar matriculados na escola, ter assiduidade nas aulas do projeto e apresentar bastante disciplina. Com tamanho esforço e força de vontade, os resultados vêm sendo alcançados através das atividades com espetáculos do circo, montagem de oficinas circenses – pernas-de-pau, civilização das máscaras, cospe-fogo, vôo, apresentações artísticas em feiras de artesanato, shows gratuitos, teatro de rua, etc. Em 2009, Sua Majestade o Circo está comemorando doze anos de atividades com um portfólio bastante diversificado. Em 2006, recebeu pela segunda vez, o prêmio da *Dreams Can Bee Foundation*, instituição norte-americana que tem como princípio apoiar ações para a superação da pobreza e erradicação do trabalho infantil por meio de projetos sociais com orientação cultural, cooperativista e solidária. Em 2007, apresentou o Projeto “Nossas Crianças no Shopping Iguatemi Maceió, Rumo à Alegria através do Circo Social”, e no mesmo ano, foi contemplado com o prêmio



Alagoas em Cena do Governo do Estado de Alagoas com o projeto Maceió Imaterial, e na revista Salada Magazine o prêmio Zumbi dos Palmares em ação social, dentre outros tantos reconhecimentos. O simples, ou não tão simples, fato de estar ligado ao Cirque du Soleil já é considerado um grande prêmio para Però e seus meninos. Para serem financiados pelo Soleil, as exigências são inúmeras, passando por assiduidade escolar, disciplina, finalizando com a rigorosíssima prestação de contas e fiscalização pessoal de representantes da companhia canadense que chegam a cidade sem prévio aviso.

As ações são desempenhadas introduzindo e integrando os jovens na cultura corporal do movimento, com finalidades de lazer, de expressão de sentimentos, afetos e emoções, de manutenção e melhoria da saúde. Rompendo com o tratamento tradicional das práticas que favorecem os que já têm aptidões, adotando como eixo estrutural da ação pedagógica o princípio da inclusão, apontando para uma perspectiva na busca do desenvolvimento da autonomia, da cooperação, da participação social e da afirmação de valores e princípios democráticos. Nesse sentido, buscando garantir a todos estes jovens a possibilidade de usufruírem na prática o benefício do exercício crítico da cidadania.

Mas o campo é ainda mais amplo; pois o fluxo ocorre em **duplo sentido**, na medida em que os meios de comunicação de massa passam a se apropriar dos elementos da cultura popular e do folclore como estratégia para se aproximar de seu público, somando a sua capacidade de persuasão tradicional o elemento familiar e muitas vezes, inusitado, da cultura. Quem se aventura a embarcar nesta viagem? (MACIEL, 2007, grifo nosso).

Pelo sério trabalho desempenhado, Sua Majestade o Circo recebe anualmente profissionais renomados de países como França e Canadá para ministrar oficinas fechadas aos jovens da comunidade, materiais para as oficinas, como equipamentos de circo que têm um custo elevado, além de convites para os educandos assistirem aos famosos e caríssimos espetáculos da companhia canadense. Em agosto de 2006, um grupo de 35 integrantes do projeto foi a São Paulo para assistir ao espetáculo “Saltimbancos” do Cirque du Soleil. A viagem foi um grande circuito cultural por São Paulo, onde os turistas do circo fizeram um passeio pelo parque do Ibirapuera, Museu Afro Brasileiro, MAM, Instituto Butantã, exposições e lançamentos de livros sobre circo, comprovando a extensão cultural que o projeto visa para os garotos e garotas da comunidade Vila Emater.



O intercâmbio cultural entre o Brasil e o mundo, através do circo, mais especificamente, entre Sua Majestade o Circo e o Cirque du Soleil, pode ser considerado um exemplo do fenômeno estudado por Nestor Garcia Canclini, a hibridização. Para Canclini, o termo hibridização deriva dos processos sócio-culturais nos quais estruturas ou práticas discretas, que existam de forma separada, se combinam para gerar novas estruturas, objetos e práticas. Os estudos têm como alvo as lógicas das culturas populares, a recepção e o consumo de bens simbólicos e a hibridação cultural gerados pela heterogeneidade multitemporal, bem como por impactos da globalização (TAUK SANTOS, 2008; GAGLIETTI e BARBOSA, 2007).

Para Canclini (1996), o hibridismo cultural é um conceito social que está em toda parte, religiões, filosofias, línguas, culinárias e estilos arquitetônicos, literários e musicais. Conforme explica em *Culturas Híbridas*, “encontrei neste termo a maior capacidade de abarcar diversas misturas inter-culturais que com a mestiçagem quase sempre ocorre fusões de movimentos simbólicos, tradicionais e religiosos”.

Surge com isso uma relação que se manifesta através da reconversão cultural, “a intenção deliberada de reverter um código cultural, pré-existente, em novas condições de produção e mercado” (TAUK SANTOS, 2008, p.5). Pode-se considerar esse mercado como o mercado das artes e do espetáculo. No caso citado nesta pesquisa, o câmbio cultural é expresso pelo fornecimento de materiais, equipamentos para treino e técnicas, pela grande companhia internacional, que em contrapartida, recebe mão de obra, grandes talentos para compor a impecável equipe de artistas circenses no picadeiro do Cirque du Soleil. O caso mais inusitado é o da coreógrafa carioca Deborah Colker, responsável pela direção do 25º espetáculo da companhia com o tema o mundo dos insetos.

É a dita modernidade e os atrativos materiais e imateriais de fazer parte da maior companhia de circo do mundo que atrai brasileiros, nordestinos e pobres, a dedicarem horas de treinamento em técnicas circenses. Uma das intenções de Peró de Andrade, quando trabalhou como diretora dos espetáculos do Grande Circo Popular do Brasil, era formar artistas potenciais. São jovens que conseguem chegar ao topo da carreira artística, mudando totalmente a vida deles e de seus familiares. O pernambucano Wellington Lima, 28 anos, que integra o elenco fixo do Cirque du Soleil, é um exemplo de sucesso. Aos 19 anos, Wellington sonhava em representar o Brasil na seleção de ginástica artística, mas o até então atleta especialista em trampolim acrobático. Participou da audição do Soleil, no Rio de Janeiro, e passou. As experiências que



Wellington tinha relação ao circo foram através da ginástica artística, dar aulas para crianças em estado de risco do projeto social de Rede Circo do Mundo Brasil em Pernambuco e chegou também a trabalhar no Grande Circo Popular do Brasil, de Marcos Frota.

A carreira internacional com retorno financeiro não significa abandono das origens, afinal, ajudar aos que precisam é um dos valores passados nos ensinamentos do circo, através do curso de formação, é preciso transformar atletas em artistas. Però se preocupa também em formar “multiplicadores sociais”, termo criado pela fundadora do projeto para denominar os jovens que foram seus alunos e que hoje, formam a nova geração de arte-educadores sociais em diversos projetos em Maceió. Rosivaldo Silva Santos foi reconhecido pelo seu alto grau de execução de técnicas em aparelhos circenses. Atualmente, com 19 anos, iniciou seus primeiros passos há doze anos, e hoje é um dos multiplicadores sociais de Sua Majestade o Circo em Alagoas, trocando experiências e ajudando na formação de novos talentos.

Apesar da relação estabelecida entre as instituições parecer positiva para ambas as partes, o fato nos leva a refletir qual seria o motivo real desta parceria entre Sua Majestade o Circo e o Cirque du Soleil. Será que o circo popular está bebendo na fonte da modernização, e em que patamar se estabelece esta troca? Será que Sua Majestade o Circo recebe os investimentos e a tecnologia moderna do espetáculo canadense porque tende a reconverter-se à linha da cultura massiva ou apenas por necessidade de sobrevivência? Nesse sentido, Maria Salett Tauk (2008, p.6) ressalta:

a hibridização interessa tanto aos setores hegemônicos quanto aos populares, que querem apropriar-se dos benefícios da modernidade, é necessário compreender que as reconversões que realizam as culturas populares, em relação à cultura massiva, não se dão de forma natural ou espontânea. Reconverter os códigos da sua cultura em outra, com a intenção de se inserir no mercado de trabalho, participar de uma ordem social ou simplesmente ser reconhecido, representa em muitos casos uma experiência penosa e difícil para as culturas populares.

Dentro da perspectiva do conhecimento a respeito de reconversões e analisando a realidade social dos educandos do projeto, suas necessidades econômicas, a relação de Sua Majestade o Circo com o Cirque du Soleil indica uma dependência vertical de ensinamentos técnicos, mas, sobretudo, dependência financeira e estrutural. A sobrevivência do grupo é garantida pela doação de equipamentos de circo que já não servem mais para o uso da companhia canadense e são descartados. Essa reflexão sobre



a desigualdade do acesso a bens é arrematada assim: “a principal característica dos contextos populares é a contingência, ou seja, o acesso aos bens materiais e imateriais se dá de forma incompleta, desigual ou desnivelada” (TAUK SANTOS, 2001 apud TAUK SANTOS, 2008, p.6).

Ainda que repletos de influências globalizadas da arte circense, motivadas pela dependência tecnológica, as manifestações culturais de Sua Majestade o Circo preservam uma certa resistência cultural, exemplificada pela quadrilha matuta dos pernas-de-pau que se apresenta todos os anos no período das festas juninas. Essa incorporação de tecnologias pela cultura popular e a resistência é comentada pelo pesquisador da Folkcomunicação Roberto Benjamin:

Tal situação coloca os estudiosos da Folkcomunicação diante de novas realidades – incorporação de novas tecnologias, acesso às informações globalizadas, participação no consumo da sociedade de massas, ao mesmo tempo em que se preservam expressões culturais tradicionais e a hibridização convive com a resistência cultural (BENJAMIN, 2004, p. 48).

Promovem a aculturação, movimento de contato entre culturas, onde tudo está em redefinição constante. Nela, os centros tornam-se as periferias e vice-versa (CANEVACCI, 1996, p. 13). Convivem com o paradoxo cultural global/local (*glocal*), ou seja, na mistura entre o pensamento mundializado e a tradição local.

Avaliamos também a constante impossibilidade de acesso aos bens materiais e Culturais produzidos pela sociedade e de participação na gestão coletiva do espaço público — pressuposto da democracia.

Trata-se de um campo de estudo que vem sendo fortalecido e atualizado, justamente pela permanência, na sociedade de classes, daquelas formas de sentir e agir dos segmentos economicamente pauperizados, das comunidades situadas na marginalidade cultural ou dos grupos que padecem a segregação política” (MARQUES DE MELO).

Através da observação empírica das manifestações culturais, é revelada a existência de uma moderada resistência cultural por parte do grupo Sua Majestade o Circo. Contudo, ao se comunicar com a sociedade, solicitando reconhecimento – aplausos – e investimentos, o grupo indica que Roberto Benjamin tinha razão ao refletir sobre “as propostas para um planejamento de desenvolvimento sustentável começam a



incluir a idéia de desenvolvimento com sustentabilidade cultural, ao lado da sustentabilidade de natureza econômica, social e ecológica” (BENJAMIN, 2004, p. 48).

mesmo pertencendo às classes populares, são conscientes de sua posição especial na sociedade onde vivem, da importância de suas opiniões, da procura da sua versão do acontecimento, da credibilidade de sua palavra e por isso mesmo refletem a ideologia vigente no seu público, ao qual é fiel e identificado (Benjamin, 1980, p. 107).

Geração de renda

Como mencionado anteriormente, Sua Majestade o Circo lida, em outra esfera, com o público adulto, uma vez que oferece atendimento aos familiares dos educandos com a produção de artesanato. Trabalhos de artes visuais a partir da utilização dos diversos materiais encontrados no lixão têm resultado na confecção de artefatos como bonecas temáticas, para o São João oficial da prefeitura de Maceió em 2007, quando foram confeccionadas cinco mil bruxinhas de pano, oportunidade que gerou a criação de uma linha de produtos potencialmente comercializáveis, confeccionados pelas mães e pais de integrantes do projeto e alunos maiores de dezesseis anos. Na época do Natal, foram apresentados modelos de Papai Noel e enfeites natalinos a vários órgãos, sob a supervisão do artista plástico e professor Acioli Filho.

De acordo com Beltrão (2004, p.72):

O discurso folclórico, em toda a sua complexidade, não abrange apenas a palavra, mas também meios comportamentais e expressões não-verbais e até mitos e ritos que, vindos de um passado longínquo, assumem significados novos e atuais, graças à dinâmica da Folkcomunicação.

O objetivo também é o de conhecer e respeitar diferentes formas de expressão e assim, através das linguagens as atividades de criação, seja ponto decisivo para o desenvolvimento de atitudes de diálogo e respeito para com distintas culturas e histórias da classe hegemônica, oferecendo oportunidades através da arte, quando, por exemplo, o adolescente poderá se expressar pela linguagem da criatividade artesanal. É muito importante que, ao propor a atividade, promova-se o ensino, a contextualização, o significado desta prática, para que o assunto não seja tratado como folclore, mas como elemento cheio de importância para a estruturação e manifestação da vida simbólica destas pessoas.



Levantamento e valorização

Mas, apesar do grande sucesso, a dificuldade de se manter o projeto é grande. Segundo Peró, as ações da Sua Majestade o Circo precisam ser expandidas, divulgadas, pois apesar de sua inegável contribuição à comunidade, sendo é citado como referência entre os projetos que possuem o mesmo perfil no Nordeste (Rede Circo do Mundo Brasil e Cirque du Soleil), ainda não recebe condições suficientes para sua plena execução e desenvolvimento.

Daí a importância de gerar recursos para investir na infraestrutura e agregar mais atividades ao projeto. Foi a partir da última atividade desenvolvida nesse segmento por jovens do projeto, a exposição *Personas Circenses*, realizada no Museu Palácio Floriano Peixoto – MUPA (Palácio do Governo da Alagoas), nos meses de março e abril de 2009, que realizamos este estudo. A exposição teve como objetivo inicial a divulgação do projeto, bem como a perspectiva de gerar recursos com a venda das esculturas a 25 reais para concluir a sala de informática da sede.

Além da questão econômica, a ação chama atenção pelo aspecto da comunicação, ou mais especificamente, da Folkcomunicação: “processo de intercâmbio de informações e manifestação de opiniões, ideias e atitudes da massa, por intermédio de agentes e meios ligados direta ou indiretamente ao folclore” (BELTRÃO, 1971). Portanto, *Personas Circenses* pode ser considerada uma ferramenta de Folkcomunicação por ser um meio de expressar as ideias de um grupo marginalizado através de peças confeccionadas artesanalmente. A exposição com esculturas feitas com material reciclado, representando personagens do circo, aconteceu no museu do Palácio do Governo da Alagoas. Ou seja, a atividade que fora desenvolvida engloba num mesmo ambiente: folclore, cultura, comunicação e política.

A exposição

Personas Circenses foi composta por uma mostra de artes visuais: cinquenta esculturas feitas de papel, madeira, arame e cola, inspiradas nos próprios jovens da comunidade. Além das peças, os educandos se apresentaram na abertura da exposição com performances circenses diversas: malabares, perna de pau, boleadeiras, monociclos, acrobacias e números aéreos, proporcionando assim um espaço descontraído e educativo e uma ampliação dos olhares sobre a cultura circense. Durante trinta dias, o público pode apreciar o artesanato do circo.



O artesanato é uma manifestação folclórica que segundo José Marques de Melo, ao pesquisar a obra do folclorista e historiador Theo Brandão, pertence ao universo da *Folkcomunicação icônica* (MARQUES DE MELO, 2007, p. 7). A classificação dada por Marques de Melo dispensa uma pesquisa epistemológica sobre o tema artesanato nesta pesquisa. Sabendo que o artesanato expressa mensagens através da linguagem visual, ou seja, é um canal de comunicação, Luiz Beltrão explica:

Como na Folkcomunicação cada ambiente gera seu próprio vocabulário e sua própria sintaxe, e cada agente-comunicador emprega o canal que tem à mão e melhor sabe operar de modo a que seu público veja refletidos na mensagem seu modo de vida, suas necessidades e aspirações...(BELTRÃO, 2004, p. 84).

Passemos à característica técnica do artesanato, aos elementos visuais básicos, dominados pela dimensão e pela textura. Para produzir, o artesão deve planejar, encontrar soluções que muitas vezes saem das pontas dos dedos do próprio artesão, através da elaboração de cada uma das peças, ou seja, através da experimentação (DONDIS, 2007). A técnica para confecção das esculturas de papel foi aprendida e ensinada em apenas um dia, os responsáveis Però e Alan aprenderam com a artista plástica Naná Loureiro e já saíram do ateliê da artista com um boneco pronto. Em poucas horas, já estavam na sede do projeto, revirando caixas e baús em busca de papel e tecido para fabricar mais bonecos. A produção de mensagens de forma artesanal é característica do sistema de Folkcomunicação, ou seja, embora muitas vezes, o agente-comunicador utilize meios indiretos e industrializados, “as manifestações são, sobretudo, resultado de uma atividade artesanal do agente-comunicador” (BELTRÃO, 1980, p. 74).

Fundamentados em outras considerações, vemos que;

A relação que se institui entre o homem e o mundo não é direta, e sim mediada por processos de pensamento. Entre o universo físico e o homem existe a dimensão simbólica que institui o homem e o seu mundo. O homem não lida diretamente com as coisas e sim com os significados atribuídos às coisas pela sua cultura (CEMIM, 2008).

O resultado do trabalho traz um pouco de cada jovem de Sua Majestade o Circo, como explica Però de Andrade ao comentar que os bonecos formam o auto-retrato do cotidiano do projeto, os jovens se reconhecem nas peças criadas. Eles simbolizam a história de amor ao circo e superação das dificuldades de cada um dos participantes do



projeto. Alan Sanz, multiplicador dos ensinamentos de Perú, é um dos mais produtivos e ficou surpreso com as criações e nunca tinha imaginado representar a arte dos colegas de ofício. *Personas Circenses* não chamou a atenção pela busca das formas perfeitas, ao contrário, a beleza estava justamente na espontaneidade das criações. Cada um dos cinquenta bonecos foi inspirado nos jovens e possuem as características deles, como cor da pele, porte físico, modo de se vestir e número circense preferido.

As técnicas empregadas na concepção e produção das peças para *Personas Circenses*, assim como em qualquer processo artesanal, passam pela economia, a simplicidade e a harmonia (DONDIS, 2007). Dessa forma, o resultado da produção dos jovens artistas ultrapassou o prazer estético, tornando-se fonte de geração de renda.

Além das motivações econômicas, queremos compreender quais são as razões básicas e subjacentes para a criação (concepção, fabricação, construção, manufatura) das peças expostas. A existência de outras necessidades acima citada por Luiz Beltrão e também defendida por Donis A. Dondis, em *A sintaxe da Linguagem Visual*:

As circunstâncias são muitas, algumas vezes claras e diretas, outras multilaterais e sobrepostas. O principal fator de motivação é a resposta a uma necessidade, mas a gama de necessidades humana abrange uma área enorme. Podem ser imediatas e práticas, tendo a ver com questões triviais da vida cotidiana, ou podem estar voltadas para necessidades mais elevadas de auto-expressão de um estado de espírito ou de uma ideia (DONDIS, 2007, p. 183).

Partindo desse entendimento, buscamos conhecer quais as necessidades dos jovens da comunidade Vila Emater expressas nas pequenas peças criadas por eles.

Depoimentos

Sobre a intenção de realizar a exposição:

“Nosso trabalho com artes visuais tem uma proposta além da arte-educação, a de geração e renda para família e para os jovens. Também levamos em consideração a auto-estima e da criatividade que fica mais aguçada, buscando cada dia esculturas que são o auto-retrato deles. Era a semana do circo, aproveitamos para mostrar um trabalho que tem relação com o circo. Quando fizemos as esculturas fizemos como arte educação, era uma aula, só que a criação foi tão aprimorada que resolvemos expor, depois pensamos como fonte de renda entre os jovens e as mães artesãs, algumas foram vendidas. Queremos mostrar não só



mostrar para o governo, mas para toda sociedade que pessoas que vivem abaixo da miséria são capazes de fazer e criar e recriar coisas incríveis.”

(Peró de Andrade)

“Além de retratarmos a arte circense em esculturas, é um meio de fazer uma junção ao que fazemos e o que usamos. É uma forma de usar os reciclados e transformar em uma obra de arte porque temos o lixo como referência e dele tiramos o que é aproveitável, que para muitos não passa de lixo. Em *Personas Circenses*, construímos uma obra de arte que de imediato, alguns conseguem identificar que são peças recicladas, dessa forma, também conseguimos passar uma mensagem de proteção ao nosso meio ambiente”.

(Alan Sanz)

Considerações

Personas Circenses é uma ferramenta de Folkcomunicação, pois expressa ideias através de esculturas artesanais. Nas entrelinhas da mostra, há indícios de solicitação de incentivos ao projeto por parte do Estado e sociedade como um todo, visto que retorno financeiro apareceu como uma motivação significativa da exposição para investir em melhorias na sede. Outra evidência de *Personas Circenses* foi promover a auto-estima dos educandos, ao receber os aplausos em reconhecimento ao trabalho desenvolvido, fundamental para motivar a continuidade da dedicação e disciplina dos alunos em mudarem de vida através da arte-educação, defendida por Peró, como a educação do futuro. Ou seja, a exposição concretizou as duas linhas de ação do projeto: arte-educação e geração de renda. Observamos também que em diferentes situações que se apresentem na vida diária da escola, será possível desenvolver uma atitude de responsabilidade do aluno pelo seu ser, como adolescente, exigindo respeito para si, cuidado com sua saúde, seus estudos, seus vínculos afetivos, sua capacidade de fazer escolhas e opções.

Da mesma forma, é importante enfatizar o conteúdo que é desenvolvido nessa experiência no que se refere à valorização, pelo adolescente, das oportunidades educacionais de que dispõe, como elemento de formação e consolidação de sua cidadania, potencializando-as o máximo possível. Esse cuidado é particularmente importante, tanto para evitar o abandono dos estudos, como na percepção e atitude dos alunos em relação à escola como instituição voltada para o bem comum, a qual



cabe valorizar, cuidar e proteger juntamente com as atividades relacionadas às questões lúdicas.

Com isso, podemos concluir que para Sua Majestade o Circo, incorporar o conteúdo artístico do Cirque du Soleil é uma consequência, pois sabemos que incorporar a cultura de massa faz parte da constituição da nacionalidade brasileira, já que o circo não é uma criação do nosso país. O mais relevante é que o projeto é dependente do Soleil por uma questão de sobrevivência estrutural.

Faz-se necessário que haja mais investimento no projeto para que ele possa ajudar a comunidade que tira o sustento do lixo a melhorar a qualidade de vida, bem como a conscientizá-la com relação aos cuidados com o meio ambiente, à solidariedade, à ética, à justiça social e à democracia, tudo isso através da arte-educação.

Referências

- BELTRÃO, Luiz. **Folkcomunicação: teoria e metodologia**. São Bernardo do Campo: UMESP, 2004.
- BENJAMIN, Roberto. **Folkcomunicação na sociedade contemporânea**. Porto Alegre: Comissão Gaúcha de Folclore, 2004. 154 p.
- DONDIS, Donis. A. **Sintaxe da linguagem visual**. 3 ed. São Paulo: Coleção A, 2007. 231 p.
- GAGLIETTI, Mauro; BARBOSA Márcia H. S. A questão da hibridação cultural em Néstor García Canclini. In: *VIII Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul*, 2007.
- MACIEL, Betania. O papel da Folkcomunicação na construção do desenvolvimento regional. In: *Anais do XXX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação*, Santos, 29 ago.-2 set. 2007. São Paulo: INTERCOM, 2007.
- MARQUES DE MELO, José. Brandão: precursor da Folkcomunicação. In: *Seminário Théo Brandão e a Folkcomunicação*, 2007.
- STROH, P. P. Y.; SANTOS, M. A. **Diagnóstico socioambiental do território do Lixão de Maceió**, 2004.
- TAUK SANTOS, M. Salett. Receptores imaginados: os sentidos do popular. In: *XVII Encontro da Compós no GT Recepção, Usos e Consumo Midiáticos*, São Paulo-SP, 2008.